

**HAVELOCK  
ELLIS**

**PSICOLOGIA**

**DO**

**SEXO**

**Havelock Ellis**

# **PSICOLOGIA DO SEXO**

Tradução Dr. Pedro Pôrto Carreiro Ramires

**bruguera**

Filomena Nunes 162 Rio ZC 22 GB

Título original: Psychology of Sex

Copyright © 1933 by William Heinemann Medical Books Ltd. Copyright © 1971 by Editorial Bruguera Ltda.

Direitos exclusivos para a língua portuguesa Distribuição exclusiva:

Disbra S. A.

Filomena Nunes 162, Rio ZC 22 — GB Composto e impresso na Cia. Gráfica Lux

# Sumário

PREFÁCIO .....	6
I-INTRODUÇÃO.....	10
II - A BIOLOGIA DO SEXO.....	14
A Base Física do Sexo .....	14
A Natureza do Impulso Sexual.....	18
Zonas Erógenas .....	26
A Biologia do Jôgo Amoroso .....	27
Preferência na União Sexual: Os Fatores da Seleção Sexual. ....	32
(1) TATO.....	34
(2) OLFATO .....	39
(3) AUDIÇÃO.....	44
(4) VISÃO.....	47
III - O IMPULSO SEXUAL NA JUVENTUDE.....	59
Auto-erotismo .....	74
Fantasias eróticas .....	75
Sonhos eróticos .....	77
Masturbação .....	82
Narcisismo.....	90
Educação Sexual.....	92
IV - DESVIOS SEXUAIS E OS SIMBOLISMOS ERÓTICOS.....	99
Desvios Sexuais .....	99
Desvios Sexuais na Infância.....	102
Urolagnia e Coprolagnia.....	108
Fetichismo erótico.....	111
Fetichismo por Tecidos e Zoofilia Erótica.....	117
Cleptolagnia .....	121
Exibicionismo.....	123
Algolagnia (Sadismo e Masoquismo).....	131
Senilidade Sexual.....	138
A Atitude Social com Relação aos Desvios Sexuais.....	140
V - HOMOSSEXUALIDADE .....	144
O Diagnóstico da Inversão Sexual .....	153

Eonismo (Travestismo ou Inversão Sexo-Estética) .....	158
A Questão do Tratamento.....	160
VI – CASAMENTO.....	167
Introdução (O Problema da Abstinência Sexual) .....	167
A Conveniência do Casamento .....	173
Satisfação no Casamento .....	177
O Padrão Monogâmico.....	181
O Controle da Procriação.....	185
O problema do casamento sem filhos.....	192
Impotência e Frigidez (Hipoestesia Sexual e Hiperestesia Sexual).....	194
Castidade.....	201
A Menopausa .....	203
VII - A ARTE DO AMOR.....	207
O Impulso Sexual em Relação ao Amor.....	207
Por que o Amor é uma Arte .....	211
VIII – CONCLUSÃO.....	225
A Natureza Dinâmica do Impulso Sexual .....	225
Sublimação.....	229
GLOSSÁRIO .....	234

# PREFÁCIO

Leitores dos sete volumes dos meus *Studies in the Psychology of Sex* dizem-me constantemente que há necessidade de um livro menor para servir de introdução concisa à Psicologia do Sexo. Diz-se que os clínicos e estudantes já são excessivamente sobrecarregados, para que possam assenhorear-se de extensos tratados referentes a um assunto complementar, que não é obrigatório. O assunto sexo em suas implicações psíquicas e sociais é tão destacado e de uma importância tão amplamente reconhecida, se não mesmo exagerada, entre o público em geral, que o médico de hoje não pode deixar de tomar conhecimento dele. Ele não pode, como seus antecessores, ignorar sua existência de uma maneira convencional, ou achar que seu reconhecimento seria considerado como fora de propósito ou indecoroso. Ademais, um conhecimento restrito à anatomia geral, à fisiologia e à patologia é atualmente inteiramente inadequado.

Minha opinião pessoal está de acordo com este ponto de vista. Tenho sentido, realmente, que o ensino médico apresenta neste ponto um vácuo sob todos os aspectos lamentáveis. Em meu próprio aprendizado médico, que começou há meio século atrás, os aspectos psicológicos do sexo não mereciam qualquer referência. Para meus professores de ginecologia, os fenômenos do sexo, na saúde ou na doença, eram puramente físicos; a única observação que eles faziam, e que podia ser considerada, de qualquer modo, como psicológica em sua concepção, — e permanece na memória porque tão isolada, — era uma vaga advertência contra o que hoje seria chamado anticoncepção. Poder-se-ia supor que tivesse havido grandes progressos desde aqueles longínquos dias. Faz menos de vinte e cinco anos que Fraenkel afirmou que “a maioria dos ginecologistas sabem efetivamente muito pouco sobre sexualismo”, e Van de Velde observa que isto ainda é verdadeiro para a grande maioria, embora atualmente haja algumas honrosas exceções. Estudantes de medicina de hoje dizem-me que não recebem absolutamente orientação sobre os processos psicofísicos do sexo, suas possíveis perturbações, ou sua higiene. Antigas superstições ainda vigoram em nossas escolas de medicina, e ainda hoje os estudantes desta disciplina, de um modo geral, são tratados quase com a mesma absurda cerimônia com que o eram, há um século atrás, as crianças das escolas, às quais por vezes era considerado indecente ensinar assuntos tão sexuais como a botânica.

Depois de longa hesitação, decidi preparar o pequeno manual, ora apresentado ao leitor. Quase não seria necessário dizer que ele não visa a suplantar meu trabalho

mais alentado, ou mesmo constituir-se em resumo dele. Tem-se afirmado, às vezes, que aqueles volumes maiores tratam principalmente do aspecto patológico do sexo. Isso é inexato. Eu poderia até alegar que meus *Studies* diferem de todas as obras anteriores sobre o assunto, pela predominância no trato dos fenômenos normais do sexo. A mesma e principal preocupação é mantida no presente livro. Se minha experiência se deriva, em parte, das pessoas anormais, das mais variadas procedências, que vieram à minha presença, ela se baseia, principalmente, no meu conhecimento dos homens e mulheres normais e em seus problemas da vida corrente. Ao mesmo tempo, sempre procurei mostrar que não há um limite preciso entre o normal e o anormal. Todas as pessoas normais são um pouco anormais em um ou outro sentido, e as pessoas anormais também são orientadas por impulsos semelhantes aos experimentados por pessoas normais.

Tem-se afirmado, com fundamento, que “o objetivo da pesquisa científica é a representação dos dados experimentalmente demonstráveis, com o auxílio de símbolos matemáticos”. Aqui estamos longe da meta. Neste campo estamos apenas na primeira fase, — mas uma fase necessária e útil, — em que se considera a psicologia do sexo como uma parte da história natural. Se almejamos mais, deparamo-nos com incertezas de toda espécie, como disse Freud já no final de uma longa carreira de pesquisas frutíferas (no Prefácio da segunda série de suas *Introductory Lectures*).

Por isso não me desculpo aqui pelo fato de que este pequeno livro seja simples e conciso. Na realidade ele poderá, assim, atingir melhor os médicos e estudantes, aos quais se destina precipuamente, embora seja quase desnecessário acrescentar que a mensagem deste manual não é dirigida apenas aos leitores do ramo, visto que o assunto de que trata é do interesse de todos. Há certos pontos essenciais com os quais todos devem estar familiarizados. Forneço as indicações para aqueles que desejam ir mais adiante e aprofundar-se em outros problemas que ainda há pela frente, e que não podem ser tratados, de modo nenhum, em um manual elementar.

Esses problemas estendem-se para diante. A ciência sexual, sexologia, como alguns a chamam, — difere, como observou ultimamente um eminente ginecologista alemão, Max Hirsch, da maior parte dos outros ramos da arte de curar, pelo fato de não ter fronteiras precisas. De seu centro se irradiam ramificações não somente para todos os outros setores da medicina, como também para muitas áreas vizinhas, algumas sem ligação ostensiva com a medicina. Ela se relaciona mesmo com a totalidade da cultura humana. Leva-nos à tradição e à praxe. É afetada pelos bons costumes e pela religião. Podemos lembrar a observação de Sir John Rose Bradford, de que, aquilo a que, em um sentido amplo, chamamos hoje a ciência da medicina poderia ser sintetizado como “a história natural do homem”.

Assim é que, para penetrar de maneira eficiente neste campo, é necessária uma complexa experiência, um aprendizado especial, inclinação pessoal. Hoje é um campo em que muitos põem o pé e cujas explorações nem sempre suportam um exame, se é que o suportam algumas vezes. Pode-se bem ter dúvida quanto à capacidade própria de colher nesse campo qualquer coisa que tenha possibilidade de ser útil aos nossos

semelhantes. Se eu mesmo esperei muito tempo antes de apresentar, com muita hesitação, um manual que parece oferecer-se como guia, não acho que tenha esperado muito.

Haverá muitas pessoas, poderia eu acrescentar, que, antes de me aceitarem como guia, desejarão saber qual é minha atitude com relação à psicanálise, a doutrina que até pouco tempo, se não realmente até hoje, tem motivado tanta controvérsia quando surgem questões de psicologia sexual. Por isso, posso dizer logo aqui o que se tornará claro no devido tempo: que minha atitude desde o início foi de solidariedade, embora nunca tenha sido a de um partidário. Um dos meus livros (*Studies*, Vol. I) foi, em 1898, o primeiro, em inglês, a anunciar os primeiros resultados alcançados por Freud, e minha atitude perante os resultados subsequentes permaneceu a mesma, sempre cordial, porém, muitas vezes, crítica. Gostaria de recomendar a todos os leitores do presente livro as *Palestras Preliminares Sobre Psicanálise (Introductory Lectures on Psycho-Analysis)*, não somente como livro mais autorizado, mas provavelmente como o melhor livro para aqueles que limitam seu conhecimento elementar da literatura psicanalítica a um único volume. Mesmo aqueles que se opõem à doutrina geral não podem deixar de encontrar aqui o resultado de muita sabedoria e experiência. Se se quiser um relato ainda mais conciso, este poderá ser encontrado com a marca da mais alta competência, seja no pequeno livro de Ernest Jones sobre Psicanálise, seja no artigo do Professor Flügel sobre o tema, no *Esboço do Conhecimento Moderno (Outline on Modern Knowledge)*. A *Estrutura e Significação da Psicanálise (Structure and Meaning of Psycho-Analysis)*, de Healy, Bronner e Bowers, é uma exposição completa e imparcial. Para aqueles que desejam um relato conciso, porém lúcido, sobre as várias opiniões das principais escolas psicoterapêuticas, eu recomendaria a *Psicopatologia*, de Nicole. Embora Freud deva ser reconhecido como o mestre no campo psicanalítico, não há motivo para se rejeitarem de maneira completa aqueles que dele se separaram para seguir seus próprios caminhos. Todos estes captaram algum aspecto da multifária alma humana, e, embora evitando um ecletismo excessivamente indiscriminado, podemos aceitar os elementos válidos, quaisquer que sejam, que cada um deles tenha a oferecer.

Deve notar-se que os dados bibliográficos apresentados no fim de cada artigo, são todos em inglês, de modo que fique ao alcance do maior número de leitores. Muitos trabalhos importantes somente são encontrados em outras línguas, principalmente alemão. O leitor familiarizado com essas línguas não terá dificuldade em encontrar, através dos dados aqui fornecidos, a literatura mais vasta de que ele venha a necessitar.

Tenho de acrescentar que na preparação deste manual utilizei, de certo modo, um capítulo sobre “Problemas Sexuais, suas Relações Nervosas e Mentais”, que escrevi há alguns anos para o tratado relativo ao *Moderno Tratamento das Doenças Nervosas e Mentais*, redigidos pelos Drs. William A. White e Smith Ely Jelliffe, e publicado por Lea e Febiger. Sou grato aos redatores e editores pela permissão de usar esse capítulo. Utilizei também, minha contribuição sobre psicologia do impulso sexual normal ao *Handbuch der Sexualwissenschaften*, e a colaboração sobre sexualidade psicopática ao *Tratado Internacional de Psicologia Patológica (Traité International de Psychologie Pathologique)*,



do Dr. A. Marie. Concluindo, é necessário apenas observar que a expressão psicologia sexual, na acepção aqui encarada, significa a psicologia do impulso sexual e não a psicologia diferencial entre os dois sexos, que é tratada de maneira completa no meu livro *O Homem e a Mulher (Man and Woman)*.

*Havelock Ellis*

# I-INTRODUÇÃO

A PSICOLOGIA SEXUAL, normal e anormal, assim como a Higiene Sexual despertam hoje em dia, e de um modo generalizado, um interesse com que não se sonhava anteriormente ao século atual. O jovem de hoje é às vezes informado de maneira notável com relação à literatura do sexo, e a jovem de hoje muitas vezes aborda estes assuntos com um espírito de curiosidade e uma ausência de falsa pudicícia que teriam parecido à sua avó completamente impróprios. Há alguns anos atrás qualquer interesse científico no sexo era normalmente considerado como um início, se não de um gosto deturpado, pelo menos de uma tendência perniciosa. Nos tempos atuais é entre os baluartes da moralidade individual e pública que os pesquisadores da psicologia sexual e os defensores da higiene sexual encontram o apoio mais entusiástico.

Difícilmente se poderá dizer, senão recentemente, que a profissão médica tenha tomado parte ativa na propagação deste movimento. É verdade que os pioneiros, — primeiramente há quase um século, na Alemanha e na Áustria, e mais tarde em outros países, — foram médicos, mas muitas vezes eles eram olhados com desconfiança por seus colegas. A psicologia sexual e a higiene sexual não têm constituído itens no currículo dos cursos de medicina. Na realidade, pouco mais pode ser dito da psicologia sexual e faz pouco mais de vinte anos que saiu do prelo o primeiro manual de fisiologia sexual, realmente científico e extenso (de F.H.A. Marshall).

Assim como os livros colegiais comuns têm ignorado a anatomia e a fisiologia do sexo de maneira tão completa como se esta função não fizesse absolutamente parte da vida animal, os manuais de medicina têm omitido completamente a psicologia do sexo. Daí resulta que em relação ao conhecimento científico destes assuntos, que é de importância vital para a compreensão de certos casos, o médico está muitas vezes menos informado do que seu paciente, e não raro é vítima de falsas tradições e preconceitos antiquados. A religião e o moralismo têm sido invocados em favor do silêncio sobre tais assuntos por aqueles que deviam lembrar-se de que um grande Papa da Igreja, embora expressando ponto de vista próprio, declarou que não nos deveríamos envergonhar daquilo que Deus não se envergonhou de criar.

Esta ignorância pode ser ainda mais séria quando tratamos daquilo que muitas vezes era mencionado com horror como “perversão”. Repetidamente, no que se refere às anomalias psicosexuais, encontramos pacientes que se queixam de que seu médico não demonstrou compreensão por suas dificuldades particulares, seja por porem de lado a circunstância como sem consequência, seja por tratarem seus pacientes como pessoas depravadas, imorais e até desprezíveis. Sem dúvida é a consciência do paciente quanto à atitude de seu médico que leva muito médico, mesmo de grande experiência, a declarar

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

